

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Fundação OSESP

CNPJ nº 07.495.643/0001-00

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016

| BALANÇOS PATRIMONIAIS - Em 31 de dezembro (Em milhares de reais) | | | | | |
|--|---------------|---------------|---|---------------|---------------|
| Ativo | 2017 | 2016 | Passivo e patrimônio líquido | 2017 | 2016 |
| Circulante | | | Circulante | | |
| Caixa e equivalentes de caixa (Nota 5) | 3.848 | 10.316 | Fornecedores e prestadores de serviços (Nota 11) | 1.434 | 980 |
| Recursos financeiros de projetos - restritos (Nota 6) | 7.430 | 476 | Contratos de prestação de serviço | 640 | 153 |
| Contas a receber (Nota 7) | 5.150 | 9.608 | Obrigações sociais e tributos (Nota 12) | 865 | 84 |
| Adiantamentos a fornecedores e empregados (Nota 8) | 2.511 | 3.074 | Provisão de férias e encargos sociais | 3.863 | 3.814 |
| Despesas antecipadas | 37 | 2 | Adiantamentos de clientes e assinaturas (Nota 13) | 5.782 | 6.747 |
| | 18.976 | 23.476 | Recursos de lei de incentivos fiscais (Nota 14) | 9.309 | 8.700 |
| | | | Outras contas a pagar | 139 | 107 |
| | | | | 22.032 | 20.585 |
| Não circulante | | | Não circulante | | |
| Realizável a longo prazo | | | Provisão para contingências (Nota 15) | 20.222 | 19.710 |
| Aplicações financeiras vinculadas (Nota 9) | 67.543 | 67.493 | | | |
| | | | Total do passivo | 42.254 | 40.295 |
| Imobilizado (Nota 10) | 2.225 | 2.507 | Patrimônio líquido (Nota 16) | | |
| Intangível | 48 | 59 | Patrimônio social | 7.423 | 7.423 |
| | 69.816 | 70.059 | Fundo de capital | 48.804 | 48.804 |
| | | | Déficit acumulado | (9.688) | (2.987) |
| | | | Total do patrimônio líquido | 46.538 | 53.240 |
| Total do ativo | 88.792 | 93.535 | Total do passivo e patrimônio líquido | 88.792 | 93.535 |

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

| DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em 31 de dezembro (Em milhares de reais) | | | | |
|---|-------------------|------------------|-------------------|---------------|
| | Patrimônio social | Fundo de capital | Déficit acumulado | Total |
| Em 31 de dezembro de 2015 | 7.423 | 48.758 | - | 56.181 |
| Déficit do Exercício | - | - | (2.941) | (2.941) |
| Ajuste de exercícios anteriores ao Fundo de Capital | - | 46 | (46) | - |
| Em 31 de dezembro de 2016 | 7.423 | 48.804 | (2.987) | 53.240 |
| Déficit do Exercício | - | - | (6.701) | (6.701) |
| Em 31 de dezembro de 2017 | 7.423 | 48.804 | (9.688) | 46.539 |

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

| NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 (Em milhares de reais, exceto quando indicado) | | | | |
|---|--|--|--|--|
|---|--|--|--|--|

1. Contexto operacional: A Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, também denominada Fundação OSESP, é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e com autonomia administrativa, operacional e financeira, instituída por escritura pública, datada de 22 de junho de 2005, e tem por objetivos: apoiar, incentivar, assistir, desenvolver e promover a cultura, a educação e a assistência social, cujo funcionamento será regido pelo estatuto social e pela legislação aplicável. Para cumprimento de seus objetivos, a Fundação OSESP poderá, conforme definido pelo Conselho de Administração, realizar as seguintes atividades: (a) Manter a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, assim como contribuir para a manutenção e melhoria do seu padrão de qualidade. (b) Criar e manter Academia de Música, fomentando a educação e a cultura, especialmente no que tange à música. (c) Realizar eventos e/ou ações educacionais, para adultos, jovens ou crianças. (d) Promover a educação, a capacitação e o treinamento de profissionais da área musical. (e) Desenvolver programas de incentivo à formação de plateias para crianças e adultos. (f) Desenvolver programas de acesso de alunos e docentes das escolas aos ensaios e concertos didáticos da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. (g) Desenvolver e aperfeiçoar o Centro de Documentação Musical. (h) Defender e conservar o patrimônio histórico e artístico e estimular e promover a produção e a difusão de manifestações de bens culturais e artísticos de valor regional e/ou universal, formadores e informadores de conhecimento, cultura e memória, bem como que estimulem a liberdade de expressão. (i) Fomentar a criação de espaços de expressão e criação artística e intelectual que contribuam para a promoção da cidadania, do acesso à música e às artes em geral. (j) Difundir o repertório sinfônico e de câmara brasileiro. (k) Desenvolver ações assistenciais que visem à integração ao mercado de trabalho e a inclusão social por meio de difusão e do ensino da música clássica e erudita. (l) Incentivar a participação de regentes e solistas brasileiros com reconhecido mérito artístico. (m) Oferecer bolsas e criar prêmios e/ou concursos e outras ações de estímulo relacionadas com seus campos de atuação. (n) Difundir a música clássica, disponibilizando e/ou explorando apresentações para exibição por rádio e televisão, edição de obras de compositores brasileiros, gravação de CDs, DVDs e outras mídias, formação de plateias, aperfeiçoamento de instrumentistas, incentivo à colaboração voluntária e atividades afins. (o) Estabelecer polo de gravação de música. (p) Constituir Fundo de Capital *endowment* e outros, caso necessário, para a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, a ser composto de doações, contribuições, recursos governamentais, eventuais excedentes financeiros e outros. (q) Difundir e explorar marcas que possuam ou detinham os direitos de exploração, quando para tanto autorizada. (r) Apoiar ações e projetos da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, bem como desenvolver campanhas, realizar estudos e pesquisas, divulgar e distribuir informações, dados, trabalhos, documentos, entre outras atividades relacionadas com seus objetivos. (s) Apoiar a administração e o gerenciamento de espaços, inclusive negociar e receber por sua utilização por terceiros, quando para tanto autorizada, bem como prestar serviços relacionados aos seus objetivos, podendo também contratar a prestação de serviços de terceiros. (t) Colaborar ou participar de programas governamentais ou desenvolvidos por entidades privadas ou da sociedade civil que afetem ou sejam afins às suas áreas de atuação, podendo, inclusive, participar e/ou aceitar assentos em Comitês, Câmaras, Fóruns, Redes e outros, assim como participar de outras pessoas jurídicas. (u) Realizar quaisquer atividades ou praticar quaisquer atos necessários ou relacionados ao cumprimento de seu objetivo social. **2. Contrato de gestão:** Em 29 de outubro de 2015, a Fundação OSESP assinou o contrato de gestão 01/2015 (CG), com vigência de 50 meses e valor total de repasses no período de R\$ 256.587. O CG refere-se à prestação de serviços relacionados ao apoio, administração e manutenção da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, do Complexo Cultural Júlio Prestes/Sala São Paulo e do Festival de Inverno de Campos do Jordão para o período de 01/11/15 a 31/12/19. Para 2017 e 2016 foram pactuados aportes anuais iniciais de R\$ 64.020 e R\$ 49.000, reduzidos posteriormente para R\$ 39.202 e R\$ 39.000, respectivamente. Adicionalmente, os aportes anuais pactuados para 2018 e 2019 são de R\$ 67.465 e R\$ 71.102, respectivamente. Em 21 de fevereiro de 2017, em decorrência das sucessivas reduções nos aportes inicialmente contratados, em aditamento ao CG, restou pactuado, em sua cláusula primeira - Do Objeto - item iv), o "reconhecimento, por parte da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, da utilização pela Fundação OSESP dos recursos/saldos dos contratos de Gestão números 05/2005 e 41/2010, para cobrir os custos das atividades do exercício de 2017". Para o regular desenvolvimento das suas atividades a Fundação OSESP utiliza parte do imóvel situado na Praça Júlio Prestes, 16, denominado Complexo Cultural Júlio Prestes/Sala São Paulo, cedido pela Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) à Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, por prazo indeterminado, e permitido o uso à Fundação OSESP pelo período de 1º de novembro de 2015 até 31 de dezembro de 2019. Em contrapartida, a Fundação OSESP é responsável pela operação, manutenção preventiva e corretiva da parte que ocupa do referido imóvel. Em 2017, a Fundação OSESP realizou gastos com custeio e investimento no Complexo Cultural Júlio Prestes/Sala São Paulo no montante de R\$ 10.352 (2016 - R\$ 9.077), sendo R\$ 3.453 em pessoal e R\$ 6.898 em manutenção, operação, equipamentos, instalações e benfeitorias. Por força do CG 01/2015, a Fundação está obrigada a cumprir metas determinadas, que são trimestralmente avaliadas pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação dos Contratos de Gestão da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. A Fundação OSESP deve executar 100% de cada uma das metas estabelecidas para que as mesmas sejam consideradas cumpridas. O não atingimento das metas pactuadas deve ser justificado. A eventual não aceitação da justificativa pela Unidade Gestora que fiscaliza o Contrato de Gestão pode acarretar punições de até 10% do valor da próxima parcela prevista (item 3 do primeiro parágrafo da cláusula oitava do Contrato de Gestão 01/2015 e de seus anexos). A administração da Fundação avalia que todas as metas referentes a 2017 foram cumpridas. A formalização conclusiva da análise dos relatórios de atividades encaminhados à Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo ocorrerá em 2018. **3. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis:** (a) **Apresentação das demonstrações financeiras:** As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Fundação em 26 de fevereiro de 2018. As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos

exercícios apresentados. (b) **Base de preparação e apresentação:** As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo as disposições da Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.409/12, que aprova a Interpretação Técnica ITG 2002 (R1) - "Entidades sem Finalidade de Lucros", revisada pelo Conselho Federal de Contabilidade em 2 de setembro de 2015. A preparação de demonstrações financeiras em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer o uso de certas estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da administração da Fundação no processo de aplicação das políticas contábeis, não havendo, todavia, áreas ou situações de maior complexidade que requerem maior nível de julgamento ou estimativas significativas para as demonstrações financeiras. **4. Descrição das principais práticas contábeis adotadas:** (a) **Moeda funcional e moeda de apresentação:** As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em reais (em milhares), que é a moeda funcional da Fundação e, também, a sua moeda de apresentação. (b) **Reconhecimento de receitas e despesas:** Os recursos provenientes do Contrato de Gestão são considerados subvenção governamental e são destinados sobretudo para cobertura das despesas de pessoal e manutenção, entre outras relacionadas a atividade. A receita decorrente do Contrato de Gestão 01/2015, assim como a receita de doações e patrocínios a projetos culturais aprovados de acordo com as Leis de Incentivo Fiscal Federal e Estadual Paulista, recebidas na forma de ativo monetário, acrescidas dos rendimentos da aplicação financeira dos valores recebidos, são reconhecidas no resultado do exercício, de maneira sistemática, ao longo do período correspondente às despesas incorridas no desenvolvimento das atividades do projeto. As despesas e as demais receitas são reconhecidas por regime de competência. A Fundação OSESP não remunera seus conselheiros e, em cumprimento à ITG 2002 (R1) de agosto de 2015, para efeito de demonstração, a Fundação reconheceu como receita de trabalhos voluntários, em 2017, o valor de R\$ 1.006 (2016 - R\$ 987) atribuído aos serviços desempenhados pelos membros dos Conselhos Fiscal e de Administração, calculado com base nos parâmetros estabelecidos pela pesquisa "Remuneração dos Administradores" realizada pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), corrigido pelo índice IPC-A (IBGE). (c) **Caixa e equivalentes de caixa:** Compreendem dinheiro em caixa e depósitos bancários, demonstrados ao custo, e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses e risco insignificante de mudança de valor, demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, o que se aproxima ao valor justo, tendo como contrapartida o resultado do exercício. (d) **Caixa e equivalentes de caixa restritos:** Compreendem depósitos bancários restritos, de projetos incentivados, demonstrados ao custo e atualizados monetariamente pelos rendimentos auferidos até a data do balanço, não sendo superior ao seu valor de mercado. (e) **Instrumentos financeiros:** A administração classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial. (f) **Mensurados ao valor justo através do resultado:** Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado na rubrica "Receitas financeiras" no período em que ocorrem, a menos que o instrumento tenha sido contratado em conexão com outra operação. Neste caso, as variações são reconhecidas na mesma linha afetada pela referida operação. (i) **Empréstimos e recebíveis:** Incluem-se nesta categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixados ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Fundação compreendem as contas a receber. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando método da taxa de juros efetiva. (ii) **Instrumentos financeiros derivativos e atividades de hedge:** Em 2017 e 2016, a Fundação não operou com instrumentos financeiros derivativos (operações de *hedge*, *swap*, contratos a termo e outras). (g) **Contas a receber:** As contas a receber são avaliadas no momento inicial pelo valor original e deduzidas da provisão para créditos de realização duvidosa. A provisão para créditos de realização duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Fundação não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável. Em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 a administração da Fundação não constituiu provisão para créditos de realização duvidosa por não existirem créditos considerados como não recuperáveis. O prazo médio de recebimento é inferior a 90 dias e não foram identificados saldos e transações relevantes para os quais o ajuste a valor presente fosse aplicável. (h) **Demais ativos circulante e não circulante:** Os saldos das aplicações financeiras vinculadas às reservas para cobertura de provisões e ao fundo de capital estão classificados no ativo não circulante. Os demais ativos estão apresentados aos valores de custo, que não excedem o valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos. (i) **Imobilizado:** A partir de 2016, as taxas de depreciação, aplicadas para cada bem adquirido, passaram a ser calculadas para que cada bem seja totalmente depreciado até o término da vigência do Contrato de Gestão 01/2015. O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição deduzido das depreciações calculadas pelo método linear às taxas anuais mencionadas na Nota 10. (j) **Intangível:** A partir de 2016, as taxas de depreciação, aplicadas para cada bem adquirido, passaram a ser calculadas para que cada bem seja totalmente depreciado até o término da vigência do Contrato de Gestão 01/2015. O ativo intangível é composto basicamente por programas de computador (*software*), que são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pela taxa de 20% a.a. (k) **Redução ao valor recuperável de ativos:** O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive os ativos intangíveis de vida útil definida, são revistos sempre que há indícios de perda de valor de mercado ou ativo em uso. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda,

| DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO E RESULTADO ABRANGENTE Em 31 de dezembro (Em milhares de reais) | | |
|--|---------------|----------------|
| | 2017 | 2016 |
| Receitas das atividades | | |
| Recursos de órgão do governo | | |
| - Contrato de gestão (Nota 2) | 39.450 | 39.595 |
| Projetos incentivados (Nota 14) | 11.689 | 16.247 |
| Doações e patrocínios | 8.474 | 10.804 |
| Venda de ingressos e assinaturas | 8.610 | 8.188 |
| Locação para eventos | 6.383 | 5.744 |
| Financeiras | 7.885 | 10.989 |
| Recuperação de créditos, desp. ou custos | 3.254 | 2.723 |
| Outras receitas | 3.096 | 9.117 |
| | 88.841 | 103.407 |

| | | |
|--|-----------------|------------------|
| Despesas das atividades | | |
| Com pessoal (Nota 18) | (57.656) | (56.312) |
| Custos de apresentações (Nota 19) | (13.393) | (19.993) |
| Gerais e administrativas (Nota 20) | (10.755) | (9.064) |
| Divulgação e comercialização (Nota 21) | (7.764) | (11.996) |
| Depreciação e amortização | (791) | (782) |
| Impostos, taxas e contribuições | (2.353) | (2.639) |
| Financeiras | (2.830) | (5.562) |
| | (95.542) | (106.348) |
| (=) Déficit em 31 de dezembro | (6.701) | (2.941) |

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

| DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO E RESULTADO ABRANGENTE Em 31 de dezembro (Em milhares de reais) | | |
|--|----------------|----------------|
| | 2017 | 2016 |
| Déficit do exercício | (6.701) | (2.941) |
| Outros componentes do resultado abrangente | - | - |
| Total do resultado abrangente do exercício | (6.701) | (2.941) |

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

| DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA Em 31 de dezembro (Em milhares de reais) | | |
|--|------|------|
| | 2017 | 2016 |

| | | |
|--|----------------|----------------|
| Fluxos de caixa das atividades operacionais | | |
| Déficit do exercício | (6.701) | (2.941) |
| Ajustes | | |
| Depreciação e amortização | 791 | 782 |
| Provisão para contingências - Adições | 3.824 | 6.317 |
| | (5.910) | (2.159) |

| | | |
|--|---------|---------|
| (Aumento) redução nos ativos | | |
| Recursos financeiros de projetos - restritos | (6.954) | 5.061 |
| Contas a receber | 5.191 | (8) |
| Adiantamentos a fornecedores e empregados | (170) | 2.304 |
| Aplicações financeiras vinculadas | (50) | (4.781) |
| Outros ativos | (35) | 24 |

| | | |
|--|----------------|----------------|
| Aumento (redução) nos passivos | | |
| Fornecedores e prestadores de serviços | 453 | 71 |
| Obrigações sociais e tributos | 781 | (1.949) |
| Provisão de férias, 13º Salário e encargos sociais | 50 | 845 |
| Adiantamento de clientes e assinaturas | (965) | 533 |
| Recursos de leis de incentivos fiscais | 609 | (1.350) |
| Provisão para contingências | 512 | 3.415 |
| Outras contas a pagar | 519 | (6.710) |
| | (5.970) | (4.704) |

| | | |
|---|----------------|----------------|
| Fluxos de caixa das atividades de investimentos | | |
| Aquisições de bens do ativo imobilizado | (473) | (167) |
| Aquisição de bens do ativo intangível | (25) | - |
| | (498) | (167) |
| Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos | (498) | (167) |
| Redução líquida de caixa e equivalentes de caixa | (6.468) | (4.871) |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício | 10.316 | 15.187 |
| Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício | 3.848 | 10.316 |

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente. (l) **Passivos circulante e não circulante:** São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias e cambiais incorridos. O passivo para remuneração de funcionários, principalmente relativo aos encargos de férias, é provisionado à medida que vencem os períodos aquisitivos. A provisão para contingências é reconhecida quando a Fundação tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável ou possível que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita. (m) **Patrimônio líquido:** Constituído pela dotação inicial de seus instituidores e por doações recebidas de terceiros, antes de 1º de janeiro de 2008, acrescido de parte dos *superávits* apurados em cada exercício, de acordo com as destinações estabelecidas pelo Conselho de Administração.

| 5. Caixa e equivalentes de caixa: | | |
|-------------------------------------|--------------|---------------|
| | 2017 | 2016 |
| Caixa | 3 | 4 |
| Bancos conta-movimento | | |
| Recursos de lei de incentivo fiscal | - | 7.950 |
| Recursos operacionais | 199 | 153 |
| Contrato de gestão | 17 | 29 |
| Aplicações financeiras | 3.629 | 2.180 |
| | 3.848 | 10.316 |

| | | |
|---|---------------------|--------------------|
| As aplicações financeiras estão assim demonstradas: | | |
| Origem/instituição | Aplicação | |
| Recursos operacionais | | |
| Banco do Brasil | Fundo de renda fixa | 1.767 1.911 |
| | | 1.767 1.911 |

| | | |
|--|---------------------|--------------------|
| Recursos de lei de incentivo fiscal | | |
| Banco do Brasil | Fundo de renda fixa | 1.862 269 |
| | | 3.629 2.180 |

6. Recursos financeiros de projetos - restritos: Em 31 de dezembro de 2017, o montante de R\$7.430 (2016 - R\$ 476), registrado em conta corrente de recursos da lei de incentivo fiscal, estava bloqueado pelo Ministério da Cultura, e deverá ser desbloqueado integralmente em 2018.

| 7. Contas a receber: | | |
|-----------------------------------|--------------|--------------|
| | 2017 | 2016 |
| Permutas | 713 | 559 |
| Bilheteria e assinatura de séries | 4.088 | 5.773 |
| Locações para eventos | 207 | 153 |
| Outras contas a receber (**) | 142 | 3.123 |
| | 5.150 | 9.608 |

(**) Em 2016 havia R\$ 3.000 a receber referente ao contrato de patrocínio nº 1379/2015, firmado com BM&F Bovespa S.A. - Bolsa de Valores, Mercado de Futuros, para a realização do projeto "Turnê OSESP 2016", que foram totalmente quitados em dezembro de 2017.

| | | |
|-----------------------------|--------------|--------------|
| 8. Adiantamentos: | | |
| Adiantamento a empregados | 1.315 | 1.703 |
| Adiantamento a fornecedores | 1.120 | 562 |
| Outros créditos | 76 | 809 |
| | 2.511 | 3.074 |

| | | |
|--|---------------------|----------------------|
| 9. Aplicações financeiras vinculadas: | | |
| Origem/instituição financeira | Aplicação | |
| Recursos próprios e operacionais | | |
| Itaú | Fundo de renda fixa | 65.883 65.591 |
| | | 65.883 65.591 |
| Contrato de gestão | | |
| Banco do Brasil | CDB | 1.660 1.902 |
| | | 67.543 67.493 |

As aplicações financeiras classificadas no realizável a longo prazo são vinculadas às reservas para cobertura de provisões para contingências especificadas na Nota 15 e ao fundo de capital especificado na Nota 16(b). A Fundação OSESP mantém controle da aplicação dos recursos de forma segregada, de acordo com a origem e a destinação dos recursos recebidos. Em 2017 e 2016 houve necessidade de resgate parcial de aplicações financeiras reservadas para cobertura de provisões para contingências especificadas na Nota 15 para fazer frente à despesas do exercício, por conta da redução do repasse pactuado com a Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo conforme informado na nota 2.

| Recursos operacionais | Custo | 2017 | | 2016 | | Taxas anuais de depreciação - %(*) |
|------------------------------------|--------------|-----------------------|--------------|--------------|----------------|------------------------------------|
| | | Depreciação acumulada | Líquido | Líquido | Líquido | |
| Móveis e utensílios | 2.096 | (1.500) | 596 | 760 | de 5 a 10 anos | |
| Máquinas, aparelhos e equipamentos | 2.092 | (1.061) | 1.031 | 888 | de 5 a 10 anos | |
| Instrumentos musicais | 2.563 | (2.129) | 434 | 593 | de 5 a 10 anos | |
| Equipamentos de informática | 1.106 | (947) | 159 | 256 | de 5 a 10 anos | |
| | 7.857 | (5.637) | 2.220 | 2.497 | | |
| Contrato de gestão | | | | | | |
| Móveis e utensílios | 286 | (283) | 3 | 8 | de 5 a 10 anos | |
| Máquinas, aparelhos e equipamentos | 77 | (75) | 2 | 2 | de 5 a 10 anos | |
| Instrumentos musicais | 5 | (5) | - | - | de 5 a 10 anos | |
| Equipamentos de informática | 1 | (1) | - | - | de 5 a 10 anos | |
| | 369 | (364) | 5 | 10 | | |
| Total do imobilizado | 8.226 | (6.001) | 2.225 | 2.507 | | |

(*) A partir de 2016, as taxas de depreciação, aplicadas para cada bem adquirido, passaram a ser calculadas para que cada bem seja totalmente depreciado até o término da vigência do Contrato de Gestão 01/2015. A movimentação do imobilizado pode ser assim demonstrada:

| | 2017 | 2016 |
|---|--------------|--------------|
| Em 1º de janeiro | 2.507 | 3.081 |
| Aquisições | 473 | 167 |
| Depreciação/amortização | (752) | (740) |
| Baixas | (3) | (1) |
| Em 31 de dezembro e 31 de dezembro | 2.225 | 2.507 |

11. Fornecedores e prestadores de serviços:

| | 2017 | 2016 |
|---------------------------|--------------|------------|
| Fornecedores de serviços | 1.176 | 650 |
| Permutas | 256 | 219 |
| Fornecedores de materiais | 2 | 111 |
| | 1.434 | 980 |

12. Obrigações sociais e tributos:

| | 2017 | 2016 |
|--|------------|-----------|
| IRRF a recolher sobre folha de pagamento e terceiros | 11 | 14 |
| INSS a recolher sobre salários | 151 | - |
| Outros | 703 | 70 |
| | 865 | 84 |

13 Adiantamentos de clientes e assinaturas:

| | 2017 | 2016 |
|-----------------------------------|--------------|--------------|
| Assinatura de séries de concertos | 5.714 | 5.629 |
| Locação para eventos | 68 | 1.118 |
| | 5.782 | 6.747 |

As assinaturas referem-se a ingressos vendidos antecipadamente para as séries de Concertos de Temporada do ano seguinte. Tanto a receita das assinaturas de séries quanto a receita de locação para eventos são apropriadas de acordo com a realização dos concertos e eventos.

14. Recursos de lei de incentivos fiscais: Correspondem a valores recebidos a título de patrocínio ou doações para execução de projetos aprovados pelo Ministério da Cultura e pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, acrescidos de rendimentos financeiros, conforme determinação respectivamente da Lei Federal nº 8.313/01, que criou o Programa Nacional de Apoio à Cultura, e da Lei Estadual nº 12.268, que criou o Programa de Ação Cultural. Os recursos aplicados estão apresentados como receitas na rubrica "Projetos Incentivados". Os custos incorridos estão contabilizados, no mesmo montante, nas respectivas rubricas do grupo de "Despesas".

15. Provisão para contingências e aspectos tributários: As provisões para contingências foram constituídas com base na análise das informações fornecidas pelos assessores jurídicos, em montante considerado suficiente pela administração da Fundação OSESP para cobrir perdas com as demandas em curso e potenciais, podendo ser assim demonstradas:

| | 2017 | 2016 |
|--|---------------|---------------|
| COFINS (a) | 19.447 | 19.208 |
| INCRA (b) | 616 | 501 |
| | 20.063 | 19.709 |
| Salário educação, SESC e SEBRAE (c) | 18.863 | 15.891 |
| Processos Trabalhistas em andamento (d) | 1.528 | 1.378 |
| II, PIS e COFINS sobre desembaraço aduaneiro (e) | 221 | 210 |
| Depósitos judiciais - Processos trabalhistas | (1.363) | (1.378) |
| Depósitos judiciais - Salário educação | (10.960) | (9.240) |
| Depósitos judiciais - SESC | (6.592) | (5.542) |
| Depósitos judiciais - SEBRAE | (1.318) | (1.108) |
| Depósitos judiciais - II, PIS e COFINS sobre desembaraço aduaneiro | (220) | (210) |
| | 20.222 | 19.710 |
| | 2017 | 2016 |
| Saldo inicial | 19.710 | 16.295 |
| Adições do período | 3.824 | 6.317 |
| Atualizações monetárias e juros | 1.587 | 1.492 |
| Depósitos judiciais | (1.664) | (1.678) |
| Baixas do período (*) | (3.235) | (2.716) |
| Saldo final em 31 de dezembro | 20.222 | 19.710 |

(*) vide item (a). **(a) COFINS:** Refere-se à COFINS calculada sobre as receitas auferidas pela Fundação OSESP, excetuando-se aquelas provenientes de captação de recursos via Lei de Incentivo Fiscal e receitas financeiras. Em agosto de 2006 foi formulada consulta sobre o tema à Receita Federal do Brasil. Em abril de 2010, a Fundação recebeu resposta esclarecendo o entendimento da Receita Federal do Brasil. Até o recebimento da resposta a Fundação, seguindo orientação de seus consultores jurídicos, vinha provisionando apenas o correspondente a COFINS que eventualmente poderia incidir sobre suas receitas excetuando-se aquelas provenientes de captação de recursos via Lei de Incentivo Fiscal, receitas financeiras e repasses decorrentes dos Contratos de Gestão firmados entre a Fundação OSESP e o Governo do Estado de São Paulo. A partir do momento do recebimento da resposta da consulta apresentada, a Fundação passou a provisionar o valor correspondente a eventual incidência da COFINS sobre todas as receitas da Fundação exceto sobre as captações de recursos via Lei de Incentivo Fiscal e receitas financeiras. De janeiro a dezembro de 2017, foi registrado o montante de R\$ 3.475 (2016 - R\$ 3.442) como provisão da COFINS. A Fundação OSESP discorda do entendimento da Receita Federal do Brasil quanto à incidência da COFINS sobre as suas receitas, por esse motivo a Fundação ingressou com mandado de segurança que visa ao reconhecimento, por parte do poder judiciário, da isenção da Fundação em relação a COFINS na totalidade das suas receitas. Em primeira instância foi concedida a segurança, tendo sido reconhecida a isenção da Fundação quanto a COFINS na totalidade de suas receitas. Em novembro de 2010 a Fazenda Nacional apresentou recurso visando à reforma da sentença de primeira instância. Em 2015 a sentença de primeira instância foi reformada, tendo sido provido

o recurso da Fazenda Nacional. A Fundação OSESP apresentou embargos de declaração visando esclarecer omissões do acórdão, os quais foram rejeitados. Na sequência, a Fundação OSESP interpôs recursos especial e extraordinário. Em abril de 2017 foi proferida decisão admitindo o recurso especial e lhe concedendo efeito suspensivo. Também em abril de 2017 foi proferido despacho não admitindo o recurso extraordinário, em face desta decisão a Fundação ingressou com agravo de instrumento. Atualmente aguarda-se decisão a respeito do recursos especial e do agravo de instrumento. Em 2017 foi realizada reversão do montante de R\$ 3.235 (2016 - R\$ 2.639) contra o resultado do exercício, na rubrica "Recuperação de créditos, desp. ou custos", tendo em vista a decadência do direito de cobrança desses valores a título de COFINS. Em 2017 foi constituída provisão para multa de mora eventualmente incidente sobre os valores não recolhidos a título de COFINS no valor de R\$ 317 (2016 - R\$ 411). **(b) INCRA:** Refere-se à contribuição destinada ao INCRA, correspondente ao valor de 0,2% sobre a folha de salários. A Fundação OSESP impetrou mandado de segurança, que foi julgado procedente, convalidando a medida liminar que suspendeu a exigibilidade das contribuições destinadas ao INCRA. Os impetrados interuseram recurso de apelação, tendo o Tribunal reformado a sentença de primeira instância. A Fundação OSESP interpôs recurso especial e extraordinário. Em 2016, o recurso especial não foi admitido, tendo a Fundação OSESP apresentado recurso de agravo de despacho negatório de recurso especial para contestar essa decisão, tendo este sido julgado improcedente. O Recurso Extraordinário está sobrestado aguardando julgamento de paradigma no STF. **(c) Salário-educação, SESC e SEBRAE:** Refere-se a encargos incidentes sobre a folha de salários. Em 2006, a Fundação OSESP impetrou dois mandados de segurança, para declarar a inexistência dos referidos encargos. O mandado de segurança referente ao salário-educação foi julgado procedente em primeira instância. O mandado de segurança referente às contribuições ao SESC e ao SEBRAE foi julgado improcedente em primeira instância. Ambos obtiveram decisões desfavoráveis à Fundação OSESP na segunda instância. A Fundação OSESP interpôs recursos especiais e extraordinários visando reverter as decisões de segunda instância. Em ambos os casos os recursos não foram admitidos. No mandado de segurança relativo ao salário-educação as negativas de segmento aos recursos foram contestadas por meio de agravos tendo sido ambos rejeitados. Atualmente a Fundação OSESP avalia a possibilidade de interposição de novo recurso ao Supremo Tribunal Federal. No mandado de segurança relativo às contribuições ao SESC e SEBRAE as negativas de segmento aos recursos foram contestadas tendo sido rejeitado o agravo apresentado ao Supremo Tribunal Federal e estando pendente de julgamento o agravo apresentado ao Superior Tribunal de Justiça. Do início das atividades da Fundação OSESP até abril de 2009, os recolhimentos dos encargos salário-educação, SESC e SEBRAE foram efetuados. A partir de maio de 2009 a Fundação OSESP passou a efetuar os depósitos judiciais referentes a esses encargos, sendo que os depósitos judiciais e sua atualização monetária totalizaram R\$ 18.863 em 31 de dezembro de 2017 (R\$ 15.891 em 31 de dezembro de 2016). **(d) Reclamações trabalhistas:** Em 31 de dezembro de 2017, a Fundação OSESP figurava como reclamada em 17 reclamações trabalhistas. Dentre as reclamações trabalhistas ajuizadas, para aquelas com pedidos classificados pela administração com base na opinião de seus assessores jurídicos como de perda provável, foi provisionado o montante de R\$ 1.528 (2016 - R\$ 1.378). **(e) II, PIS e COFINS sobre desembaraço aduaneiro:** Trata-se de mandado de segurança interposto para ver reconhecido o direito da Fundação OSESP de não recolher imposto de importação, PIS e COFINS na importação de instrumentos musicais adquiridos no exterior no ano de 2009. Em primeira instância a segurança foi denegada, na sequência a apelação da Fundação teve seu provimento negado. Em seguida foi apresentado agravo regimental que não foi provido. Por fim foram opostos embargos de declaração. Atualmente aguarda-se decisão quanto aos embargos de declaração. **Outras informações: (i) Imunidade tributária a impostos:** A Fundação OSESP, em observância aos seus objetivos institucionais, desenvolve, dentre suas atividades, a educação e a cultura, sem fins lucrativos, com todas as suas receitas previstas estatutariamente. Ademais, cumpre integralmente todos os requisitos previstos no Código Tributário Nacional para gozo da imunidade tributária prevista na alínea "c" do inciso VI do artigo 150 da Constituição Federal. Por fim, a direção da Fundação, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, entende que a Fundação atende também aos requisitos previstos nos parágrafos 2º e 3º do artigo 12 da Lei nº 9.532, de 1997, combinado com o artigo 34 da Lei nº 10.637, de 2002. **(ii) CSLL:** Quanto à Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), não foi efetuado qualquer provisionamento, pois a Fundação e seus assessores jurídicos entendem que esta contribuição não incide sobre os *superávits* da Fundação, tendo em vista a impossibilidade de equiparação do *superávit* ao lucro. **(iii) ISSQN:** Refere-se ao Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), calculado sobre as receitas auferidas pela Fundação OSESP em 2006, 2007 e 2008, autuados pela Prefeitura do Município de São Paulo em 2011, 2012 e 2013. Até a data de fechamento das presentes demonstrações contábeis não ocorreram autuações referentes aos anos de 2009 a 2012, portanto os eventuais valores devidos a título de ISSQN para esses anos não podem mais ser cobrados (decadência). A Fundação OSESP discorda do entendimento da Prefeitura do Município de São Paulo quanto à incidência do ISSQN sobre suas receitas. Por esse motivo, a Fundação contesta administrativa e judicialmente as autuações. Os assessores jurídicos da Fundação OSESP classificam as chances de êxito na contestação da incidência do ISSQN como possíveis. Em 2015 foi editada norma municipal (Decreto 56.302) isentando de ISSQN os repasses recebidos por organizações sociais decorrentes da celebração de contratos de gestão, inclusive anistiando e remindo eventuais autuações passadas que tivessem como fato gerador repasses via contratos de gestão. Por esse motivo, a administração, com base na opinião de seus assessores jurídicos, entende que os valores discutidos relativos aos repasses efetuados pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo antes da edição do Decreto 56.302 foram anistiados e não são mais passíveis de cobrança por parte do Fisco Municipal. Os valores das autuações, com juros e multas, atualizado em 31 de dezembro de 2017, considerando as disposições do Decreto Municipal 56.302/2015 (ou seja, excluindo da base de cálculo os valores relativos à repasses via contrato de gestão), perfazem o total de R\$ 3.968 (2016 - R\$ 3.609). Em 2015 a Fundação OSESP apresentou requerimento de isenção dos valores repassados, no exercício de 2015, por meio dos contratos de gestão firmados entre a Fundação OSESP e o Governo do Estado de São Paulo, à Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico de São Paulo, entretanto, este pedido foi rejeitado em 2017 sob alegação de descumprimento de requisitos formais estabelecidos no Decreto Municipal 56.302/2015. Discordando da decisão do Fisco Municipal, a Fundação OSESP apresentou impugnação administrativa em face da decisão. Atualmente aguardamos o julgamento da impugnação administrativa apresentada. A contingência envolvida neste processo administrativo é de R\$ 4.189. Os requerimento de isenção dos valores repassados, nos exercícios de 2017 e 2016, por meio do contrato de gestão firmado entre a Fundação OSESP e o Governo do Estado de São Paulo ainda não foram apreciados pela Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico de São Paulo. O entendimento da administração sobre este tema é que a chance de êxito é possível. **(iv) Cota Patronal-RAT:** Refere-se a mandado de segurança impetrado para afastar a exigência da cota patronal e da contribuição do RAT, previstas nos incisos I e II da Lei nº 8.222/91, sobre verbas indenizatórias pagas pela Fundação OSESP a seus funcionários, a seguir enumeradas: Auxílio Acidente, Auxílio Doença nos primeiros 15 dias, Salário Maternidade, Horas Extras (adicional indenizatório), Aviso Prévio Indenizado, 13º salário sobre o aviso prévio indenizado, e adicional de 1/3 de férias e abono pecuniário. O valor atualizado envolvido na presente demanda é de R\$ 2.068 (2016 - R\$ 1.738). Em primeira instância, a sentença foi parcialmente procedente para a Fundação OSESP. Atualmente, aguarda-se julgamento dos recursos de apelação interpostos pela Fundação OSESP e Fazenda Nacional. **(v) Direitos Conexos:** Refere-se ao valor dos encargos sociais (férias, 13º salário, INSS, FGTS e PIS) calculados sobre o montante pago aos músicos a título de direitos autorais conexos e direitos de

imagem. A Fundação OSESP entende que estes pagamentos são de natureza civil e não salarial. Em 2015 os assessores jurídicos da Fundação OSESP alteraram a avaliação de risco dessa contingência para "risco remoto" e, por esse motivo foi realizada a reversão da provisão no valor de R\$ 2.949, na rubrica "Recuperação de créditos, desp. ou custos". O valor atualizado para 31 de dezembro de 2017 é de R\$ 1.418 (2016 - R\$ 1.070). **(vi) Reclamações trabalhistas:** As reclamações trabalhistas com pedidos classificados pela administração, com base na opinião de seus assessores jurídicos, como de perda possível representam uma eventual contingência não provisionada no valor estimado de R\$ 10.658. **16. Patrimônio líquido: (a) Patrimônio social:** O patrimônio social da Fundação OSESP foi inicialmente constituído pela dotação de R\$ 41, conforme escritura pública, datada de 22 de junho de 2005. Este valor está contabilizado na conta "Patrimônio social" que acumula, além da dotação inicial, valores representativos de doações recebidas em dinheiro e bens materiais, até 2008, e parcelas de *superávits* de exercícios anteriores, conforme deliberação do Conselho de Administração, em cada oportunidade. **(b) Fundo de capital:** O fundo de capital atende ao disposto no Estatuto da Fundação (artigo 4º item "p"): "Constituir Fundo de Capital *endowment* e outros, caso necessário, para a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, a ser composto por doações, contribuições, recursos governamentais, eventuais excedentes financeiros e outros"; (Nota 1ª "p"). Em 2017 e 2016, não houve destinações de recursos ao Fundo de Capital. O Conselho de Administração da Fundação OSESP na 20ª Reunião Extraordinária de 28 de junho de 2016, aprovou a 1ª Alteração do Regimento do Fundo de Capital, autorizando que caso ocorra *déficit* no exercício, não haverá destinação obrigatória de recursos para aumento do Fundo de Capital - *Endowment*. **(c) Hipótese de extinção:** A Fundação OSESP poderá ser extinta por deliberação do Conselho de Administração, em reunião especialmente convocada para este propósito e mediante o voto favorável de, pelo menos, dois terços de seus membros, nos termos do estatuto social. Nesse caso, o patrimônio, os legados ou as doações, que lhe foram destinados, bem como os excedentes financeiros decorrentes de suas atividades, à escolha do Conselho de Administração, deverão ser transferidos à entidade qualificada como Organização Social no âmbito do Estado de São Paulo, da mesma área de atuação, registrada no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), ou ao patrimônio do Estado, na proporção dos recursos e bens por este alocados.

17. Instrumentos financeiros:

| | 2017 | 2016 |
|--|---------------|---------------|
| Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado | | |
| Caixa e equivalentes de caixa e caixa restrito | 11.278 | 10.792 |
| Contas a receber | 5.150 | 9.608 |
| Outros créditos | 2.548 | 3.076 |
| Aplicação financeira vinculada | 67.543 | 67.493 |
| | 86.519 | 90.969 |

Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado

| | | |
|---|---------------|---------------|
| Fornecedores | 1.434 | 981 |
| Impostos e contribuições a recolher | 865 | 82 |
| Provisões de férias e encargos sociais | 3.863 | 3.814 |
| Créditos de projetos a incorrer e outros passivos | 6.561 | 7.007 |
| Recursos de lei de incentivos fiscais | 9.309 | 8.700 |
| | 22.032 | 20.585 |

(a) Identificação e valorização dos instrumentos financeiros: A Fundação opera com instrumentos financeiros, com destaque para caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e fornecedores. Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, os valores contábeis aproximam-se dos valores justos. **(b) Caixa e bancos, aplicações financeiras, contas a receber e contas a pagar:** Os valores contabilizados aproximam-se dos de mercado na data de encerramento das demonstrações financeiras, considerando-se a sua natureza e seus prazos de vencimento. As aplicações financeiras vêm sendo mantidas em fundos de renda fixa e CDBs, os quais refletem as condições usuais de mercado nas datas dos balanços. **(c) Risco de crédito:** Vide nota explicativa nº 7. **(d) Derivativos:** Durante os anos de 2017 e de 2016, a Fundação não operou com instrumentos financeiros derivativos.

18. Despesas com pessoal:

| | 2017 | 2016 |
|---|---------------|---------------|
| Remunerações | 36.288 | 36.227 |
| Encargos sociais | 12.939 | 12.624 |
| Direitos de imagem/direitos autorais conexos e ajuda de custo | 2.058 | 1.947 |
| Benefícios | 5.641 | 4.777 |
| Estagiários e aprendizes | 669 | 673 |
| Demais despesas | 61 | 64 |
| | 57.656 | 56.312 |

19. Custos de apresentações:

| | 2017 | 2016 |
|-------------------------|---------------|---------------|
| Artistas convidados (*) | 7.303 | 10.609 |
| Produção | 2.106 | 1.919 |
| Viagens | 3.210 | 6.510 |
| Partituras | 681 | 844 |
| Outras | 93 | 111 |
| | 13.393 | 19.993 |

(*) Regentes, solistas e músicos - extras convidados para apresentações específicas da orquestra e do coro.

20. Despesas gerais e administrativas:

| | 2017 | 2016 |
|--|---------------|--------------|
| Serviços profissionais (assessoria jurídica, consultoria e outros) | 1.240 | 1.283 |
| Manutenção | 6.246 | 5.082 |
| Comunicação | 117 | 117 |
| Informática | 454 | 377 |
| Despesas de viagem | 21 | 85 |
| Materiais de consumo | 432 | 297 |
| Seguros contratados | 170 | 183 |
| Voluntários (conselheiros e outros) | 1.006 | 959 |
| Despesas legais | 669 | 275 |
| Serviços postais, táxi, condução e estacionamento | 127 | 186 |
| Outras | 273 | 220 |
| | 10.755 | 9.064 |

21. Despesas de divulgação e comercialização:

| | 2017 | 2016 |
|-----------------------|--------------|---------------|
| Veiculação (*) | 6.455 | 10.263 |
| Criação de materiais | 73 | 143 |
| Produção de materiais | 283 | 458 |
| Outras | 953 | 1.132 |
| | 7.764 | 11.996 |

(*) No valor divulgado relativo ao ano de 2017 está considerado R\$ 6.289 de permutas/patrocínio (2016 - R\$ 10.011). **22. Seguros:** A Fundação adota a política de contratar cobertura de seguros para bens sujeitos a riscos que se encontram sob sua responsabilidade, incluindo bens de terceiros como o Complexo Cultural Júlio Prestes e instrumentos dos músicos da orquestra, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros e considerando a natureza de sua atividade. A Fundação mantém, em 31 de dezembro de 2017, coberturas de seguros para fazer face a eventuais riscos sobre seus ativos e/ou de terceiros, no montante total de R\$ 252.826 (2016 - R\$ 234.508).

23. Demonstração do fluxo de caixa: Transações que não envolveram caixa:

| | 2017 | 2016 |
|--|---------|-------|
| Aumento em depósitos restritos | (7.430) | (476) |
| Locações e assinaturas diferidas (Ativo) | 1.534 | (933) |
| Assinaturas diferidas (Passivo) | (1.763) | 1.618 |
| Recursos de incentivo | 7.430 | 476 |

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores, Diretores e Conselheiros. **Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. 1. Opinião:** Examinamos as demonstrações financeiras da Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo ("Fundação"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo em 31 de dezem-

bro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **2. Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Fundação, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria

obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **3. Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor:** A administração da Fundação é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma

FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **4. Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras:** A administração da Fundação é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Fundação continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Fundação ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Fundação são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. **5. Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança,

mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Fundação. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. • Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração,

da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Fundação. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Fundação a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 26 de fevereiro de 2018



PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Estela Maris Vieira de Souza
Contadora
CRC 1RS046957/O-3 "S" SP

RESUMO DAS ATIVIDADES E CUMPRIMENTO DAS METAS:

O quadro resumo abaixo demonstra as atividades contratadas e desenvolvidas pela Fundação OSESP e seus corpos artísticos durante o ano de 2017, na vigência do Contrato de Gestão 01/2015, em cada um dos grupos de atividades. Todas as metas foram cumpridas e várias delas superadas, principalmente as metas de público, devido à grande aceitação da programação.

ATIVIDADES DO CONTRATO DE GESTÃO 2017 - Contrato 01/2015 - 2º Aditamento

| Item | Atividades de Difusão da OSESP na sala São Paulo | Meta - CG 01/2015 - 2º ADT | Realizado 2017 |
|------|--|----------------------------|----------------|
| 1.1 | Concertos Sinfônicos da Oseps na Sala São Paulo - Temporada 2017 | 96 | 100 |
| 1.2 | Nº mínimo de concertos sinfônicos da Oseps com a participação do Coro da Oseps | 27 | 27 |
| 1.3 | Público dos concertos sinfônicos da Oseps na Sala São Paulo - Temporada 2017 | 88.569 | 119.214 |
| 1.4 | Concertos do Coro da Oseps na Sala São Paulo - Temporada 2017 | 4 | 4 |
| 1.5 | Público dos concertos do Coro da Oseps na Sala São Paulo - Temporada 2017 | 1.113 | 1.711 |
| 1.6 | Recitais na Sala São Paulo | 11 | 12 |
| 1.7 | Público dos Recitais na Sala São Paulo | 3.901 | 5.708 |
| 1.8 | Ensaio Gerais Abertos | 28 | 29 |
| 1.9 | Público dos Ensaio Gerais Abertos | 3.612 | 7.328 |
| 1.10 | Trazer regentes convidados para as apresentações da Temporada | 23 | 27 |
| 1.11 | Trazer solistas convidados para as apresentações da Temporada | 47 | 58 |

| Item | Atividades de Difusão e Acesso - Ocupação da sala São Paulo - OSESP e Grupos Convidados | Meta - CG 01/2015 - 2º ADT | Realizado 2017 |
|------|---|----------------------------|----------------|
| 1.12 | Concertos gratuitos ou a preços populares com a Oseps, coros da Oseps na Sala São Paulo | 15 | 20 |
| 1.13 | Público dos concertos gratuitos ou a preços populares com a Oseps, coros da Oseps na Sala São Paulo | 10.420 | 23.438 |
| 1.14 | Concertos gratuitos ou a preços populares com conjuntos camerísticos ou orquestras convidadas na Sala São Paulo | 20 | 20 |
| 1.15 | Público dos concertos gratuitos ou a preços populares com conjuntos camerísticos ou orquestras convidadas na Sala São Paulo | 13.571 | 21.600 |

| Item | Virada Cultural Paulista (Interior e Litoral) | Meta - CG 01/2015 - 2º ADT | Realizado 2017 |
|------|---|----------------------------|----------------|
| 1.16 | Concerto Sinfônico da Oseps ou da Orquestra de Câmara da Oseps na Virada Cultural Estadual | 1 | 1 |
| 1.17 | Público do concerto sinfônico da Oseps ou da Orquestra de Câmara da Oseps na Virada Cultural Estadual | 150 | 427 |
| 1.18 | Concerto do Coro da Oseps na Virada Cultural Estadual | 1 | 1 |
| 1.19 | Público do concerto do Coro da Oseps na Virada Cultural Estadual | 138 | 284 |

| Item | Atividades de Difusão e Acesso - Difusão em Rádio/TV/Digital | Meta - CG 01/2015 - 2º ADT | Realizado 2017 |
|------|--|----------------------------|----------------|
| 1.20 | Disponibilizar concertos para a TV pública | 10 | 11 |
| 1.21 | Disponibilizar concertos para a Rádio pública | 32 | 36 |
| 1.23 | Disponibilizar conteúdo variado no formato Podcast/Mídias On Line - minutos disponibilizados | 240 | 289 |
| 1.24 | Transmissão online e ao vivo dos concertos sinfônicos da Orquestra - Concertos Digitais | 1 | 1 |
| 1.25 | Disponibilizar obras de acervo para download - Selo Digital | 1 | 10 |

| Item | Atividades Educativas e Formação de Novas Platéias - Capital 2017 | Meta - CG 01/2015 - 2º ADT | Realizado 2017 |
|------|---|----------------------------|----------------|
| 2.1 | Programa Descubra a Orquestra na Sala São Paulo (número de Ensaio Gerais Abertos ou Concertos Didáticos) | 13 | 24 |
| 2.3 | Nº mínimo de professores treinados vindos de escolas da Capital | 73 | 134 |
| 2.4 | Nº mínimo de professores treinados vindos de escolas do Interior e Litoral | 108 | 195 |
| 2.5 | Nº mínimo de alunos atendidos vindos de escolas da Capital | 4.800 | 9.448 |
| 2.6 | Nº mínimo de alunos atendidos vindos de escolas do Interior e Litoral | 7.200 | 13.069 |
| 2.7 | Palestras sobre Música na Sala São Paulo (Falando de Música e Música na Cabeça) | 88 | 98 |
| 2.8 | Visitas Monitoradas na Sala São Paulo | 470 | 496 |
| 2.9 | Público das Visitas Monitoradas na Sala São Paulo | 8.000 | 10.609 |
| 2.10 | Funcionamento do Centro de Documentação Musical (CDM) para consulta do público - número de horas de funcionamento | 652 | 980 |

| Item | Atividades de Pesquisa, Fomento e Formação Técnica realizadas na sala São Paulo | Meta - CG 01/2015 - 2º ADT | Realizado 2017 |
|------|---|----------------------------|----------------|
| 3.1 | Masterclasses com solistas convidados | 10 | 15 |
| 3.2 | Concertos dos Acadêmicos da Oseps | 2 | 7 |
| 3.3 | Treinar alunos na Academia de Música da Oseps - número de alunos | 10 | 16 |

| Item | Eixo 4 - Estimulo à Criação 2017 | Meta - CG 01/2015 - 2º ADT | Realizado 2017 |
|------|--|----------------------------|----------------|
| 4.1 | Encomendar obras inéditas para orquestra | 2 | 2 |
| 4.2 | Encomendar obras inéditas para coro | 1 | 1 |
| 4.4 | Executar obras inéditas | 5 | 5 |

| Item | Eixo 5 - Mapeamento, Registro e Memória 2017 | Meta - CG 01/2015 - 2º ADT | Realizado 2017 |
|------|--|----------------------------|----------------|
| 5.1 | Edição de partituras | 6 | 6 |
| 5.2 | Gravações de obras para futura disponibilização ao público - número de obras | 15 | 19 |
| 5.3 | Gravação de obras - Nº de minutos de obras gravadas | 294 | 345 |

| Item | Perfil de Público e Qualidade dos Serviços Prestados | Meta - CG 01/2015 - 2º ADT | Realizado 2017 |
|------|--|----------------------------|----------------|
| 6.1 | Pesquisar o perfil e a satisfação do público dos concertos da Oseps e seus grupos - pesquisas realizadas | 1 | 1 |
| 6.2 | Medir a satisfação do público dos concertos da Oseps e seus grupos - % de satisfação do público | 80% | 92% |
| 6.3 | Pesquisar o perfil e a satisfação do público dos Programas Educacionais - pesquisas realizadas | 1 | 1 |
| 6.4 | Medir a satisfação do público dos Programas Educacionais - % de satisfação do público | 60% | 99% |
| 6.5 | Pesquisar o perfil e a satisfação do público da Sala São Paulo - pesquisas realizadas | 1 | 1 |
| 6.6 | Medir a satisfação do público da Sala São Paulo - % de satisfação do público | 80% | 92% |

| Item | Captção de Recursos | Meta - CG 01/2015 - 2º ADT | Realizado 2017 |
|------|----------------------------------|----------------------------|----------------|
| 7.1 | Total a ser captado (em mil R\$) | R\$ 27.342 | R\$ 38.562 |

METAS CONDICIONADAS

| Item | Atividades do Festival de Campos do Jordão (Condicionada - Acima de R\$ 2,5 MM) | Meta - CG 01/2015 - 2º ADT | Realizado 2017 |
|------|---|----------------------------|----------------|
| 8.43 | Nº de alunos - Bolsistas | 140 | 204 |
| 8.44 | Ensaio Instrumentistas - Orquestra do Festival | 10 | 10 |
| 8.45 | Ensaio Instrumentistas - Recitais | 20 | 86 |
| 8.46 | Aulas de Instrumento para alunos do Festival | 776 | 1.243 |
| 8.47 | Masterclasses/Palestras | 5 | 18 |
| 8.48 | Apresentações da Orquestra do Festival | 4 | 4 |
| 8.49 | Público das Apresentações da Orquestra do Festival | 2.000 | 3.822 |
| 8.50 | Apresentações de Recitais - Professores com Bolsistas | 20 | 44 |
| 8.51 | Público das Apresentações de Recitais - Professores com Bolsistas | 1.000 | 2.115 |
| 8.52 | Apresentações Sinfônicas - Teatros Orquestras Convidadas | 6 | 11 |
| 8.53 | Público das Apresentações Sinfônicas - Teatros Orquestras Convidadas | 3.000 | 6.015 |
| 8.54 | Apresentações Sinfônicas - Ar Livre - Orquestras ou Grupos de Câmara Convidados | 12 | 15 |
| 8.55 | Público das Apresentações Sinfônicas - Ar Livre - Orquestras ou Grupos de Câmara Convidados | 6.000 | 22.600 |
| 8.56 | Apresentações Orquestra Sinfônica ou Orquestra de Câmara da Oseps - Teatros | 2 | 3 |
| 8.57 | Público das Apresentações Orquestra Sinfônica ou Orquestra de Câmara da Oseps - Teatros | 1.000 | 1.406 |
| 8.58 | Apresentações Câmara - Grupos Nacionais | 16 | 34 |
| 8.59 | Público das Apresentações Câmara - Grupos Nacionais | 1.920 | 9.916 |
| 8.60 | Apresentações Coral | 1 | 3 |
| 8.61 | Público das Apresentações Coral | 300 | 2.180 |
| 8.62 | Orquestras e Bandas Sinfônicas Convidadas | 4 | 18 |
| 8.63 | Grupos de Câmara - Nacionais | 10 | 30 |

Embora o ano de 2017 tenha sido restritivo financeiramente, a Fundação Oseps envidou seus maiores esforços no sentido de difundir ao público a música clássica, dessa forma, em comum acordo com a Secretaria da Cultura, também foram realizadas as atividades abaixo reportadas.

| Atividades | Realizado 2017 |
|---|----------------|
| Concertos de Grupos Artísticos da Fundação Oseps fora da Sala São Paulo - na capital SP | 8 |
| Público dos concertos de Grupos Artísticos da Fundação Oseps fora da Sala São Paulo - na capital SP | 1.145 |
| Disponibilizar obras completas no formato Podcast/Mídias On Line - minutos de obras | 53 |
| Encomendar obras inéditas para grupos de câmara | 2 |
| Treinar alunos na Academia de Música da Oseps - Coralistas | 20 |
| Treinar alunos na Academia de Música da Oseps - Regentes | 4 |

PARECER DO CONSELHO FISCAL

o Conselho de Administração - **Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo**. Os integrantes efetivos do Conselho Fiscal da Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, no exercício de suas atribuições estatutárias, tendo examinado: i) os demonstrativos financeiros e contábeis referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017; ii) as contas anuais da Fundação Oseps referentes ao exercício

social encerrado em 31 de dezembro de 2017; iii) as operações patrimoniais realizadas referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017; iv) o Relatório Anual de Execução Orçamentária de 2017; e v) o Relatório Anual de Atividades do CG 01/2015 relativo ao exercício de 2017 e das demais atividades da Fundação Oseps em 2017; e à vista do parecer da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, apresentado sem

ressalvas, constataram a exatidão de todos os elementos apreciados, que refletem adequadamente as atividades desenvolvidas no período, a situação e operações patrimoniais, a posição financeira e contábil e as contas em 31 de dezembro de 2017 da Fundação Oseps, recomendando, assim, que sejam aprovados pelo Conselho de Administração. São Paulo, 26 de fevereiro de 2018

Janio Francisco Ferrugem Gomes - Presidente

Manoel Bizarria Guilherme Neto - Conselheiro

Miguel Sampo Pou - Conselheiro

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DIRETORIA

Fábio Colletti Barbosa - Presidente do Conselho de Administração

Antônio Carlos Quintella - Vice-Presidente do Conselho de Administração

Marcelo de Oliveira Lopes - Diretor Executivo

Conselheiros

CONTADOR

Alberto Goldman
Eneida Monaco
Hélio Mattar

José Carlos Dias
Luiz de Alencar Lara
Mônica de Lourdes Cunha Waldvogel

Paulo Cezar Castello Branco
Stefano Bridelli

Rafael Henrique de Souza Aleixo
Contador Responsável - CRC SP-245807/O-1